

MORDOMIA ESTADO DE SÃO PAULO

Plano de saúde do Senado paga mais de R\$ 500 por consulta

Servidores solicitam atendimento domiciliar de médicos para tratar até de unha encravada

RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA — O plano de saúde dos funcionários do Senado pagou, em média, R\$ 509,62 por consulta médica entre março e agosto do ano passado. Embora os atendimentos tenham sido feitos em domicílio pela Golden Med, a maioria absoluta dos casos não foi de urgência. As estatísticas do próprio Sistema Integrado de Saúde (SIS), como é chamado o plano de saúde dos funcionários do Senado, revelam que os médicos foram chamados para tratar de unha encravada, gripe, amigdalite, diarréia, alcoolismo e até mesmo cólica menstrual.

Além do atendimento a que têm direito no serviço médico do Senado, inteiramente custeado pelos cofres públicos, os funcionários participam do Sistema Integrado de Saúde, que é mantido em parte por contribuições dos associados e em parte com recursos orçamentários do Senado, ou seja, com dinheiro do contribuinte.

Cada funcionário contribui mensalmente com R\$ 90,00. A contribuição do Senado não foi revelada pela vice-presidente do SIS, Maria Silva Sucupira, que alegou ontem não ter o dado disponível. Mas, certamente, parte da conta da unha encravada foi paga pelo contribuinte brasileiro.

Enquanto o ministro da Saúde, Adib Jatene, luta para aumentar o valor de cada consulta paga aos hospitais conveniados no Sistema Único de Saúde (SUS) dos atuais R\$ 2,04 para R\$ 2,55, o plano de saúde do Senado gastou R\$ 198.754,89 para pagar apenas 390 consultas em 6 meses. A

média de cada consulta saiu por R\$ 509,62, mas em agosto, último mês do convênio entre o SIS e a Golden Med, o preço de cada consulta domiciliar ficou em R\$ 1.163,84. Em Brasília, o valor das consultas médicas em consultórios particulares varia de R\$ 60,00 a R\$ 80,00.

Boletim — O próprio boletim informativo do SIS que circulou esta se-

mana observa que "muitos dos atendimentos domiciliares podem ser classificados como desnecessários". Em outro trecho, o boletim conclui que "houve um grande número de atendimentos domiciliares sem que fosse prescrita nenhuma medicação, o que, geralmente, não ocorre em urgência".

Maria Silva afirmou que decidiu cancelar o convênio com a Golden Med — serviço oferecido pela Golden Cross —, em julho do ano passado, porque "a relação custo-benefício foi muito alta". Segundo ela, "houve muito abuso" por parte dos usuários.

Entre as 390 consultas em domicílio, 60 foram por simples gripe, 31 por amigdalite, 8 por febre, 13 por alcoolismo, 4 por ansiedade, 1 por unha infeccionada e 1 por unha encravada.

Por causa de cólicas menstruais, os médicos foram chamados para atender em casa cinco funcionárias. O boletim do SIS informa que em 67% dos atendimentos os pacientes nem sequer foram medicados.

Nos
HOSPITAIS DO
SUS CONSULTA

VALE R\$ 2,04